PANORAMA DO COMÉRCIO

ABRIL/2024

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL

RESUMO

COMÉRCIO VAREJISTA REGISTRA CRESCIMENTO DE 6,1% NO 1º TRIMESTRE E ALCANÇA VOLUME RECORDE DE VENDAS MENSAIS; COPOM REDUZ TAXA SELIC PARA 10,75%, MAS APONTA PERSISTÊNCIA DA INFLAÇÃO GLOBAL

Dados divulgados pelo IBGE mostram que, em fevereiro de 2024, o índice de vendas do comércio varejista alcançou um recorde histórico, superando a máxima anterior, registrada em outubro de 2020. Considerando o 1º bimestre do ano, as vendas desse segmento cresceram 6,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O comércio varejista é uma segmentação feita pelo IBGE que desconsidera as vendas de atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, motocicletas partes automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas.

O varejo ampliado, que reúne todas essas atividades, incluindo o comércio varejista, também registrou avanço das vendas. O segmento de veículos liderou o avanço das vendas, com um crescimento de 14,1%. Das 11 atividades comerciais apresentadas pelo IBGE, apenas uma registrou queda no 1º bimestre do ano.

Esses dados mostram um bom desempenho do setor neste início de ano e reflete o gradativo avanço da renda e queda do desemprego verificados ao longo do último ano.

Panorama do Comércio

8,2%
Crescimento das vendas do varejo ampliado no 1º bimestre

6,1%
Crescimento das vendas do comércio varejista no 1º bimestre

14,1%
Crescimento das vendas de “´Veículos, motocicletas e peças” no 1º bimestre

Panorama Macro

3,9%
Inflação no acumulado dos 12 meses encerrados em mar/24

7,4%
Taxa de Desemprego

10,75%
Taxa SELIC

No mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que cerca de 475 mil vagas formais foram criadas no país no 1º bimestre do ano – um desempenho acima do verificado no 1º bimestre do ano anterior.

Os dados de inflação, por sua vez, mostram uma desaceleração do ritmo de aumento de preços. A inflação acumulada em 12 meses voltou a ficar abaixo do teto da meta, com alta de 3,9%.

A taxa básica de juros segue em trajetória de queda. Em março de 2024, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou mais um corte da taxa SELIC, que passou para 10,75% ao ano. Aqui começam a surgir os pontos de atenção. O Comitê de Política Monetária avaliou como adequado o corte dos juros, mas alertou para a persistência das pressões inflacionárias globais e para a importância do controle das contas públicas, num momento em que há incertezas sobre o cumprimento das metas fiscais e elevação da dívida do governo.

Em suma, o ano começa com dados positivos, sobretudo para o setor do comércio. No entanto, ainda há riscos relevantes a serem considerados, tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo.

Termômetro do consumidor

39%

Percentual de consumidores que esperam melhora da economia

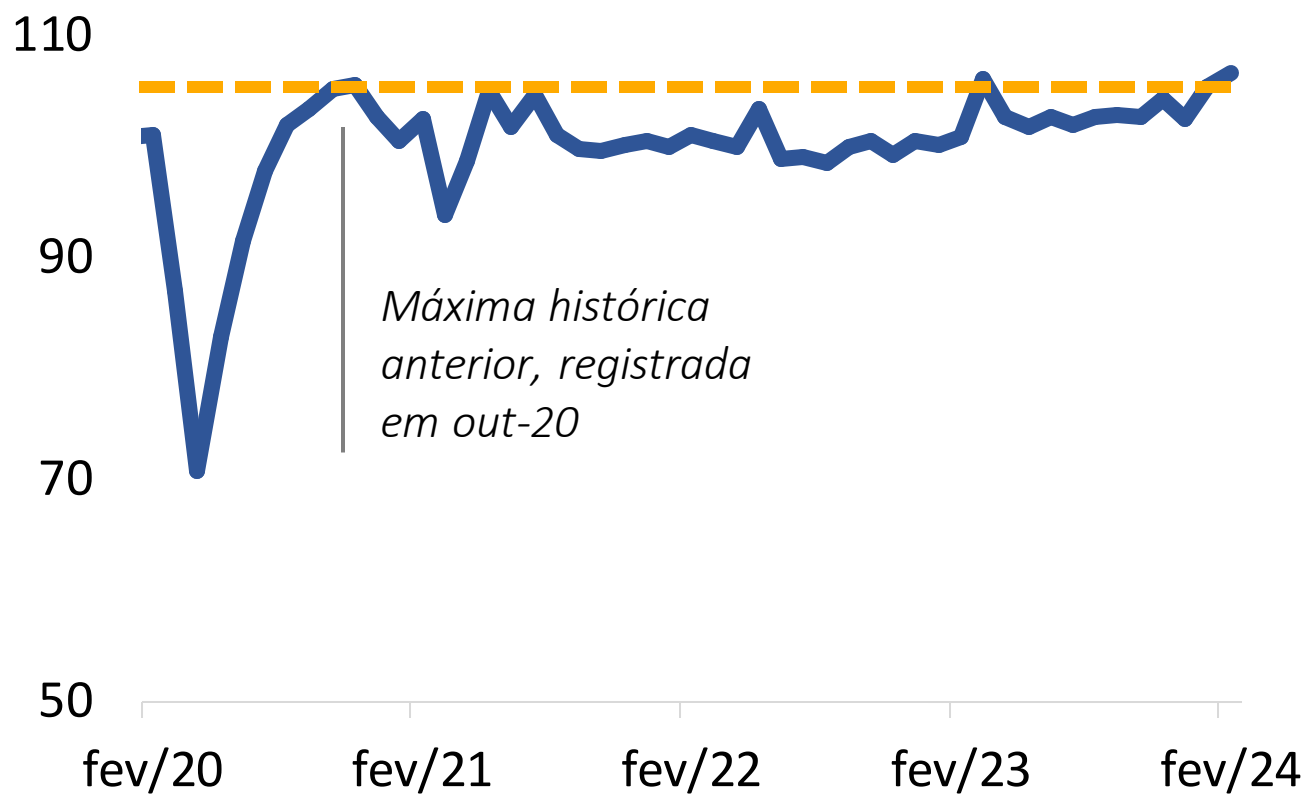
91,3 pontos

Confiança dos consumidores numa escala de zero a 200

VENDAS DO VAREJO

Volume mensal de vendas do comércio varejista alcança máxima histórica em fevereiro de 2024; vendas do varejo ampliado crescem 8,2% no 1º bimestre de 2024

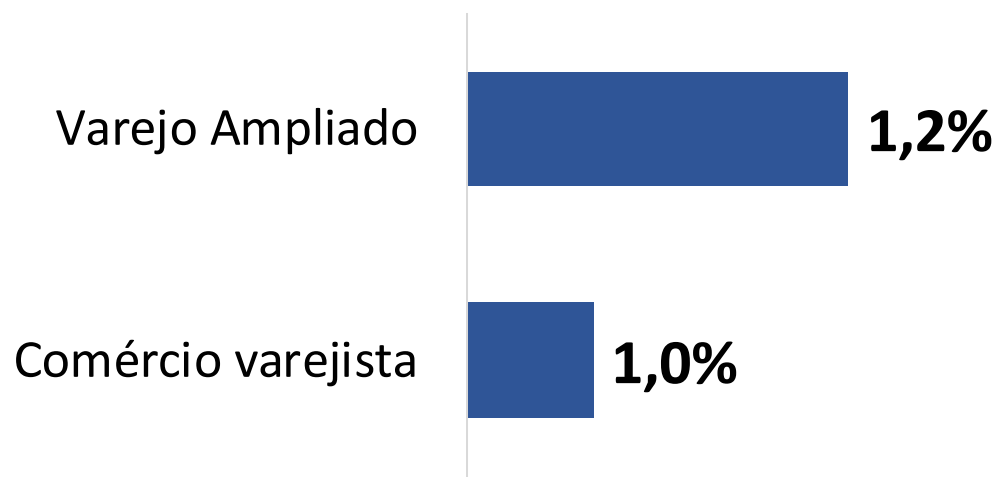
Vendas do Comércio
Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, em fevereiro de 2024, as vendas do comércio cresceram pelo segundo mês consecutivo tanto no comércio varejista quanto no varejo ampliado. O comércio varejista é a segmentação das atividades comerciais que desconsidera as vendas de veículos, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. O avanço do comércio varejista foi de 1,0% na comparação com o índice de janeiro de 2024.

No acumulado do ano, que compara o 1º bimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 6,1%. Com esse resultado, as vendas do comércio varejista alcançaram um novo pico, superando a máxima registrada em outubro de 2020. O varejo ampliado, que reúne todas as atividades comerciais, também registrou crescimento. A alta foi de 1,2% na comparação com o mês imediatamente anterior e de 8,2% no acumulado do ano. Os resultados mostram, em suma, que o desempenho das vendas neste início de ano tem sido favorável, com um ritmo superior ao observado ao longo do último ano.

Variação mensal
Fev/24 ante jan/24



Acumulado no ano
1º bi de 2024 ante 1º bi de 2023

Fonte: **IBGE** | Referência: **Fevereiro de 2024**

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

10 das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE registraram alta das vendas no 1º bimestre de 2024; segmento de veículos, motocicletas e peças automotivas foi destaque

A abertura dos dados de vendas do varejo por segmentos mostra que, no 1º bimestre de 2024, a atividade comercial de vendas de veículos, motocicletas e peças automotivas foi a que registrou o maior crescimento na comparação com o mesmo período de 2023. O avanço foi de 14,1%. Em seguida, apareceu o segmento de atacadista de alimentação e bebidas, com alta de 13,2%. Também mostrou crescimento expressivo o segmento de artigos médicos e farmacêuticos, com alta de 12,7% nas vendas. Das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, apenas uma registrou queda no 1º bimestre: o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria apresentou queda de 7,7% no volume de vendas. Por fim, na comparação mensal, entre fevereiro e janeiro de 2024, o destaque foi de artigos médicos e farmacêuticos, com alta de 9,9%.

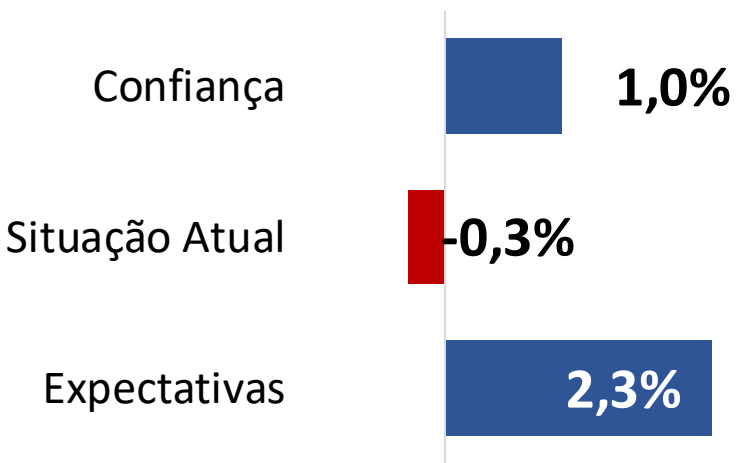
Segmento	Acumulado no ano	Variação mensal
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,1%	3,9%
Atacadista de alimentação e bebidas	13,2%	n/d
Artigos médicos e farmacêuticos	12,7%	9,9%
Hipermercados e supermercados	7,9%	-0,2%
Materiais para escritório	7,2%	0,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,1%	4,8%
Material de construção	2,6%	-0,2%
Móveis e eletrodomésticos	1,8%	1,2%
Combustíveis e lubrificantes	0,3%	-2,7%
Tecidos, vestuário e calçados	0,0%	0,3%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7%	3,2%

Fonte: **IBGE** | Referência: **Fevereiro de 2024**

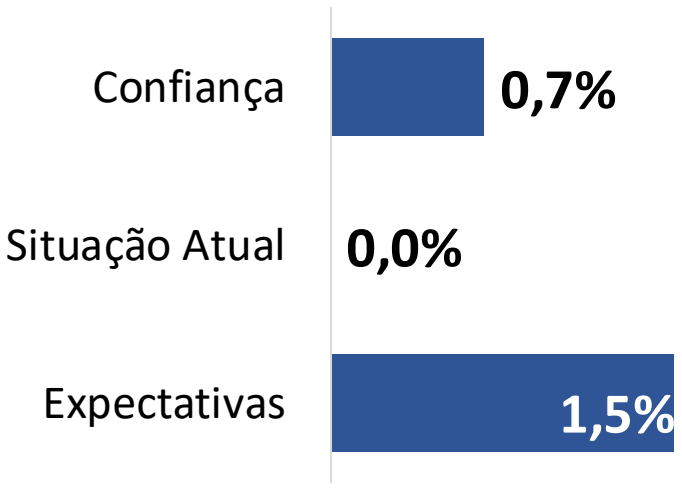
INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio segue oscilando em torno dos 90 pontos, mostra FGV; componente das expectativas sobe em março

Variação mensal
Mar/24 ante fev/24

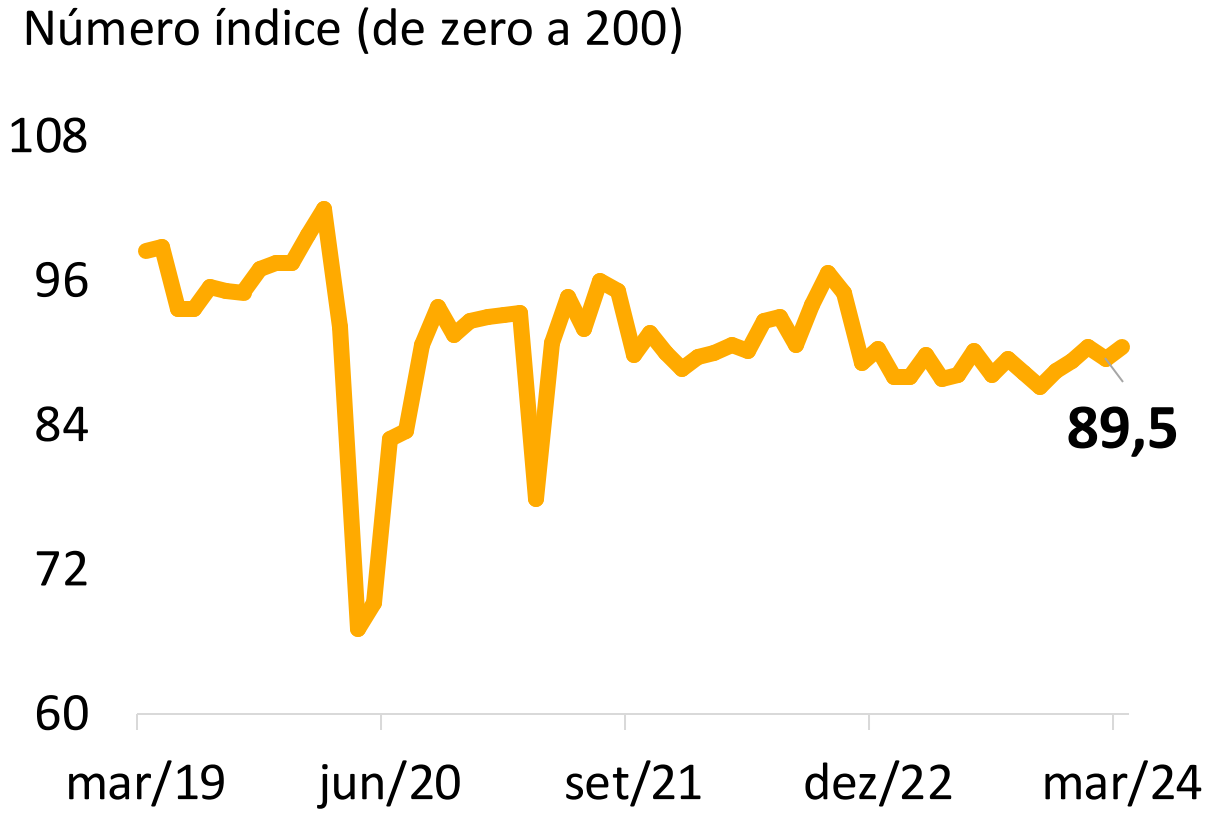


Variação anual
Mar/24 ante mar/23

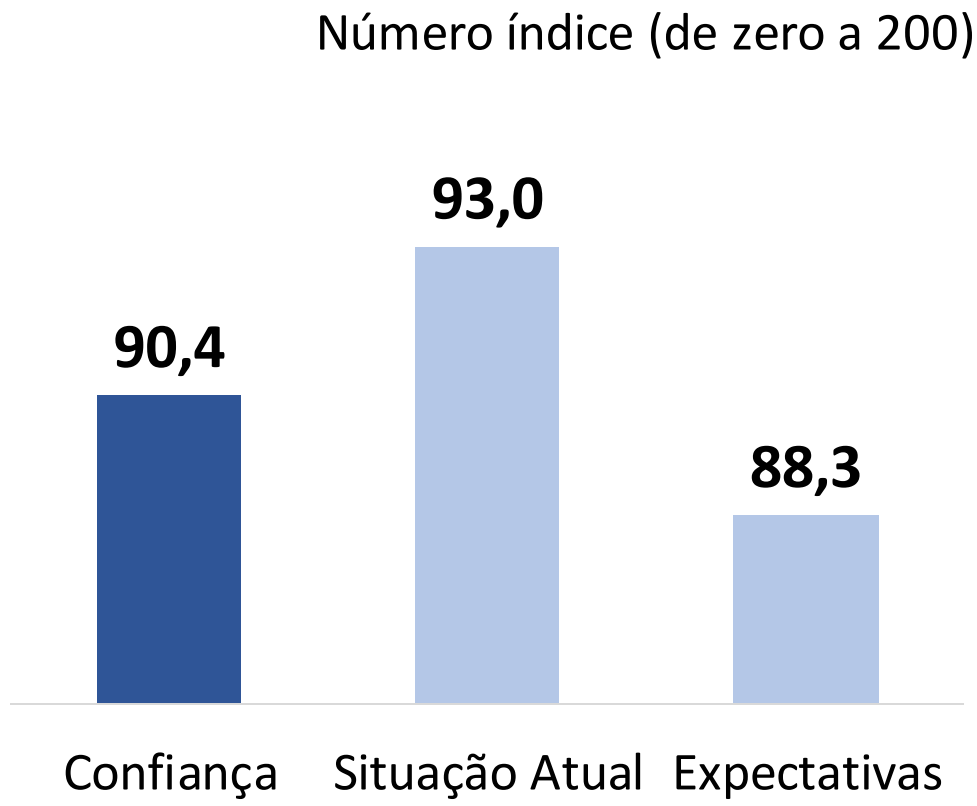


Dados do Indicador de Confiança da Fundação Getulio Vargas (FGV) mostram que, em março de 2023, houve uma discreta melhora na percepção dos empresários do setor. O indicador passou de 89,5 pontos, em fevereiro de 2024, para 90,4 pontos em março, o que representa um crescimento de 1,0%. Na comparação entre março e fevereiro, constata-se ainda que o componente das expectativas, que avalia a percepção sobre o futuro, cresceu 2,3%, chegando a 88,3 pontos. Já o componente da situação atual marcou 93,0 pontos. Analisando a evolução do indicador num horizonte maior, a comparação com os resultados de março de 2023 mostra um avanço tímido do indicador: a confiança registrou crescimento de 0,7%, puxada pelo componente das expectativas (1,5%). Ampliando ainda mais o horizonte, observa-se que o Indicador de Confiança do Comércio segue abaixo dos 100 pontos desde antes o início da pandemia. Pela metodologia do indicador, resultados acima dos 100 pontos indicam prevalência do otimismo entre os empresários do setor.

Indicador de Confiança do Comércio



Componentes da confiança



Fonte: **FGV** | Referência: **Março de 2024**

INFLAÇÃO

Inflação desacelera em março de 2024 e registra variação abaixo da meta; preços de alimentos aceleram ritmo de crescimento, mas ainda avançam menos do que a média

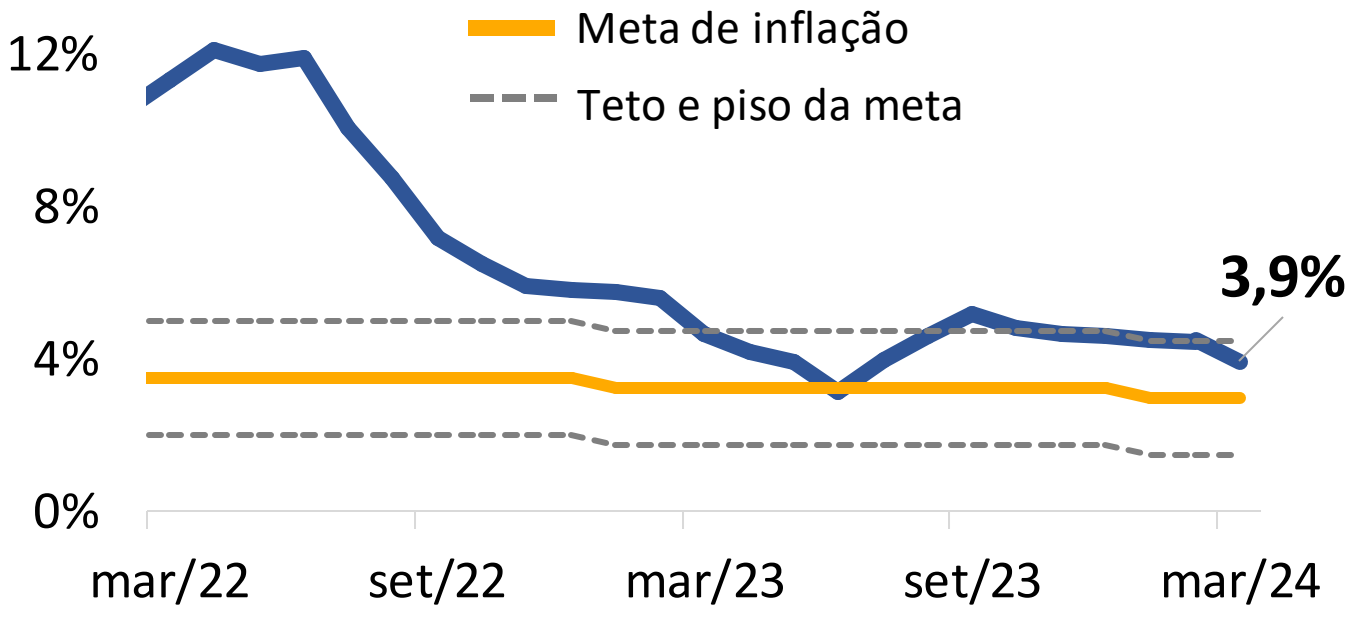
O índice oficial de inflação (IPCA) registrou alta de 0,16% em março de 2024, na comparação com o mês anterior, ficando abaixo do que se previa. No acumulado dos 12 meses encerrados em março, o índice voltou a ficar abaixo do teto da meta de inflação, com variação de 3,93%. A meta para inflação no país em 2024 é de 3,0%, com uma margem de 1,5 ponto percentual para cima e para baixo. Os itens de alimentação e bebidas registraram a maior alta na comparação mensal (0,53%). Na outra ponta, os itens de transporte e comunicação registraram, em média, queda dos preços entre março e fevereiro. A última edição do Panorama destacou a evolução dos preços de serviços. Nesta edição, o destaque vai para o grupo de alimentação e bebidas, que tem um peso relevante no orçamento das famílias. Ao longo do último ano, o ritmo de crescimento dos preços desses itens caiu, até chegar em 0,5%, indicando uma estabilidade dos preços. Recentemente, os preços voltaram a crescer a taxas mais elevadas, chegando ao crescimento de 3,1% observado no último dado.

Inflação por grupos

	Variação Mensal	12 meses
Índice geral	**0,16%**	**3,93%**
Alimentação e Bebidas	0,53%	3,10%
Saúde e cuidados	0,43%	6,24%
Despesas pessoais	0,33%	5,03%
Habitação	0,19%	4,00%
Educação	0,14%	6,92%
Vestuário	0,03%	2,85%
Artigos de residência	-0,04%	-0,16%
Comunicação	-0,13%	0,64%
Transportes	-0,33%	3,70%

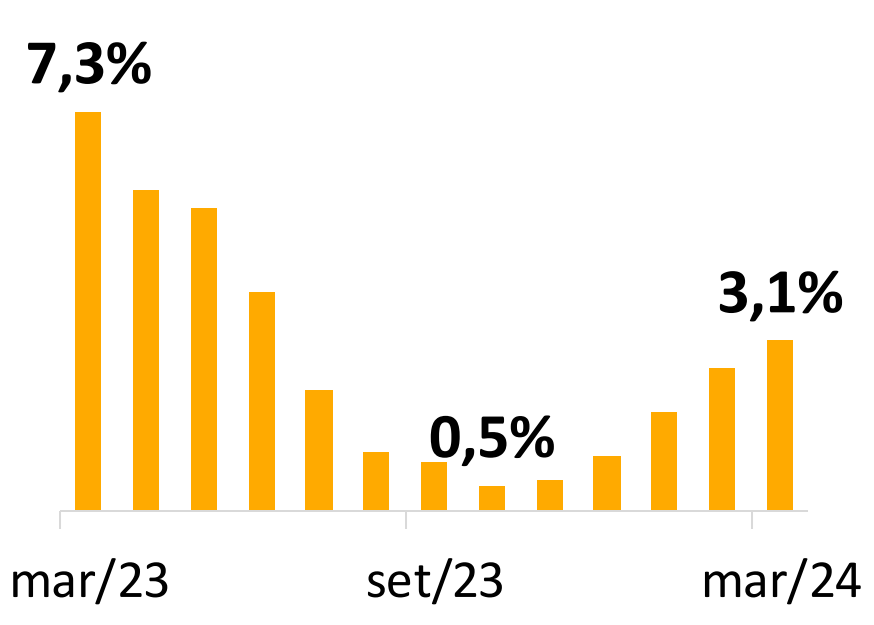
IPCA

Acumulado em 12 meses



Inflação de Alimentos e Bebidas

Acumulado em 12 meses



Fontes: **IBGE e BCB** | Referência: **Fevereiro de 2024**

POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL

COPOM reduz taxa SELIC para 10,75% ao ano, aponta persistência da inflação global e destaca a importância das metas fiscais; Dívida Bruta avança

10,75%

Taxa SELIC em % ao ano

“Em função da elevação da incerteza e da consequente necessidade de maior flexibilidade na condução da política monetária, os membros do Comitê, unanimemente, optaram por comunicar que anteveem, em se confirmando o cenário esperado, redução de mesma magnitude na próxima reunião.”

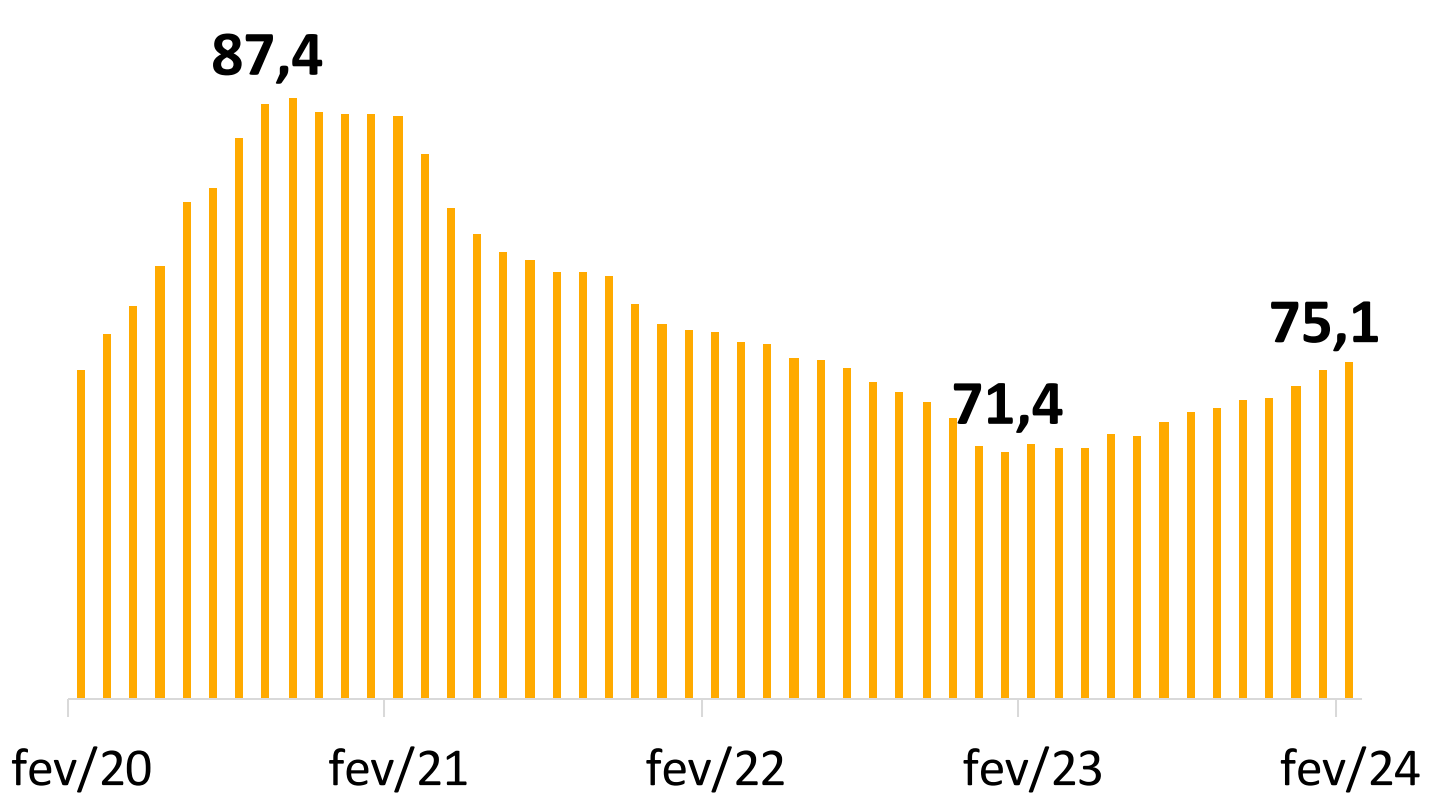
“Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação (...) o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas.”

Comunicado do COPOM, divulgado em 20/03/2024

O Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (COPOM) realizou mais um corte da taxa básica de juros em março de 2024. A taxa SELIC passou de 11,25% ao ano para 10,75%, em mais um corte de 0,5 ponto percentual. O comunicado divulgado pelo Comitê destacou o cenário de cautela para as economias emergentes diante da persistência das pressões inflacionárias globais. Mesmo diante da incerteza, o Comitê sinalizou um novo corte de 0,5 ponto percentual, caso o cenário esperado seja confirmado. A política fiscal foi mencionada como um dos condicionantes para a continuidade da redução dos juros. Há incertezas sobre o cumprimento das metas fiscais para 2024 e 2025. O governo ainda mantém a meta de zerar o déficit, mas as projeções do mercado apontam para um déficit de 0,7% do PIB para 2024. Os dados do Banco Central ainda apontam um crescimento da Dívida Bruta, que subiu com o início da pandemia, recuou em seguida, mas voltou a crescer a partir do segundo trimestre de 2023

Dívida Bruta

% do PIB



Fontes: **IBGE e BCB**

MERCADO DE TRABALHO

1º bimestre de 2024 apresenta saldo de criação de vagas formais superior ao observado no mesmo período de 2024; no comércio, demissões superam as admissões de janeiro a fevereiro

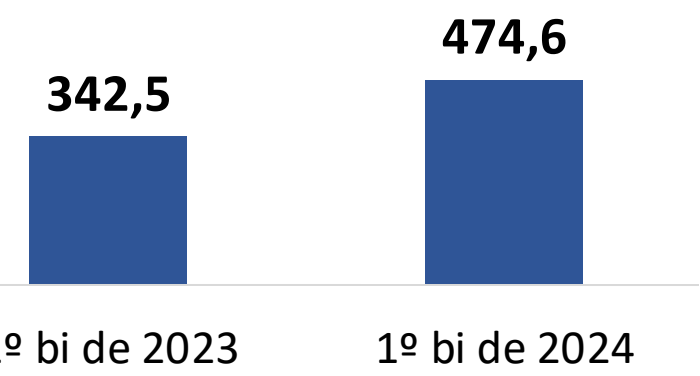
O 1º bimestre de 2024 apresentou um saldo de criação de vagas maior do que o observado no mesmo período do ano anterior. De janeiro a fevereiro deste ano, 474,6 mil vagas formais de trabalho foram criadas, considerando o conjunto de todos os setores. Para comparação, no 1º bimestre de 2023, esse número foi de 342,5 mil. Considerando apenas o setor do comércio, observa-se que no 1º bimestre de 2024 e 2023, o saldo de criação de vagas foi negativo. Isso significa que as demissões do setor superaram as admissões no período. Constata-se, no entanto, que nos primeiros meses de 2024, o saldo foi menos negativo do que em 2023. Tomando apenas o mês de fevereiro, 306.111 foram criadas no conjunto de todos os setores. Em suma, 2024 começa com dados de criação de vagas mais favoráveis do em 2023, o que mostra um mercado de trabalho ainda aquecido. Nos primeiros meses do ano, a criação de vagas pelo comércio é tipicamente afetada pelo encerramento de contratos temporários. Espera-se que, nos próximos meses, o setor volte a apresentar saldos positivos de criação de vagas formais.

306.111

Número de vagas criadas em fevereiro de 2023

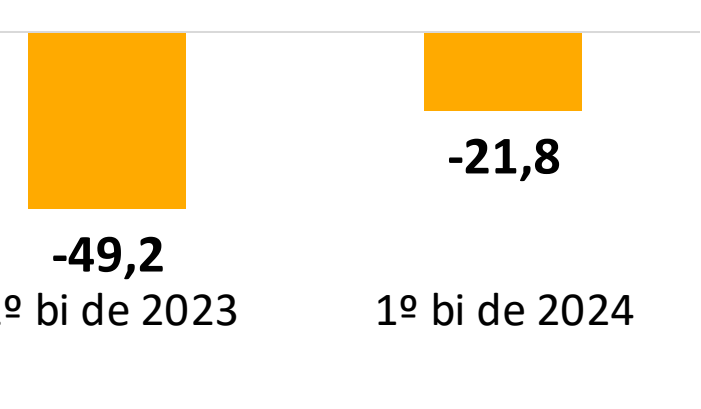
Todos os setores

Criação de vagas | Em milhares



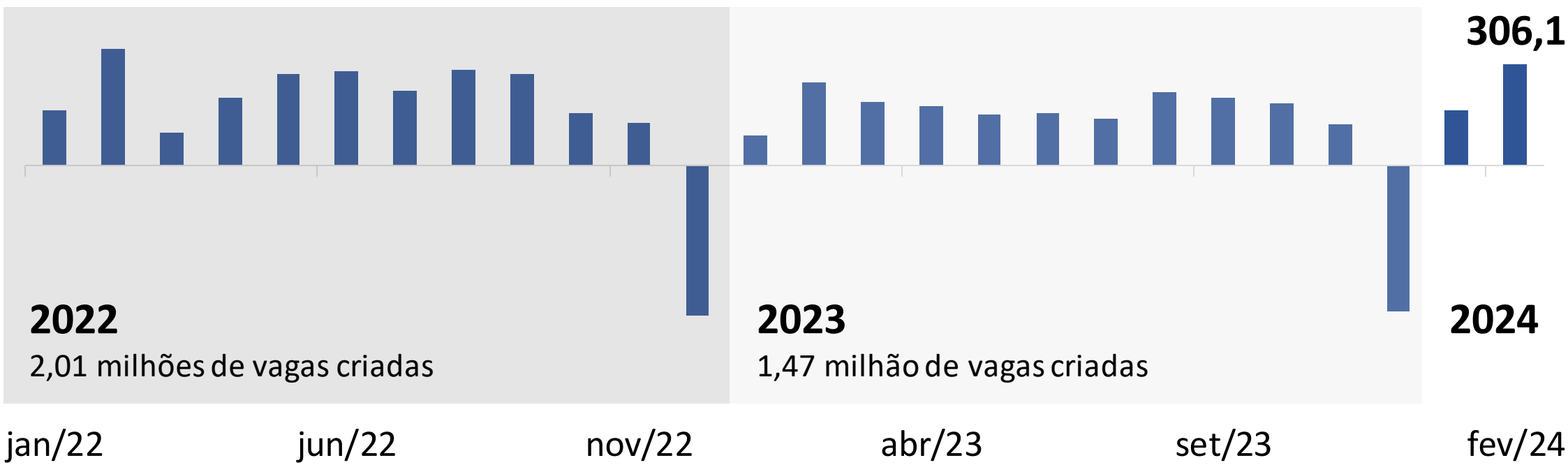
Comércio

Criação de vagas | Em milhares



Criação de vagas por mês

Em milhares | Todos os setores



Fontes: **CAGED** | Referência: **Fevereiro de 2024**

MERCADO DE CRÉDITO

Crédito às famílias desacelera e apresenta crescimento menor; taxa de inadimplência recua e consignado apresenta o maior saldo entre as modalidades com recursos livres

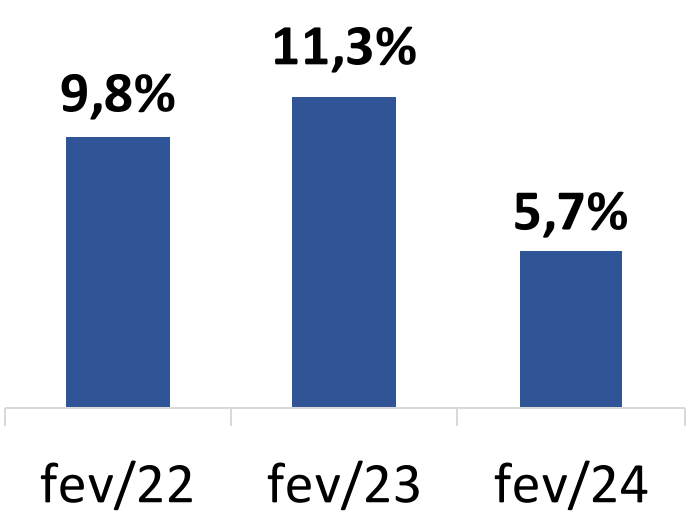
R$ 3,6 tri

Saldo de crédito para **Pessoas Físicas (PJ)** em fev/24

A última edição do Panorama destacou os dados de crédito a pessoas jurídicas. Esta edição destaca os dados de crédito às pessoas físicas. Observa-se que, nesse segmento, o saldo de crédito apresentou crescimento real – já descontando a inflação – de 5,7% na comparação entre fevereiro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. Cabe notar, porém, que o ritmo de crescimento caiu com relação ao observado em fevereiro de 2023, quando o crédito às famílias cresceu 11,3% nessa mesma base de comparação. A inadimplências das operações de bancárias com pessoas físicas recuou para níveis historicamente baixos no auge da pandemia e voltou a subir a partir de 2022. Nos meses mais recentes, porém, esse indicador do Banco Central voltou a recuar. O último dado mostra que 3,7% do saldo das operações de crédito com pessoas físicas apresentava atraso superior a 90 dias. Por fim, as principais modalidades de crédito para PF com recursos livres são o consignado, cartão de crédito e o financiamento de veículos.

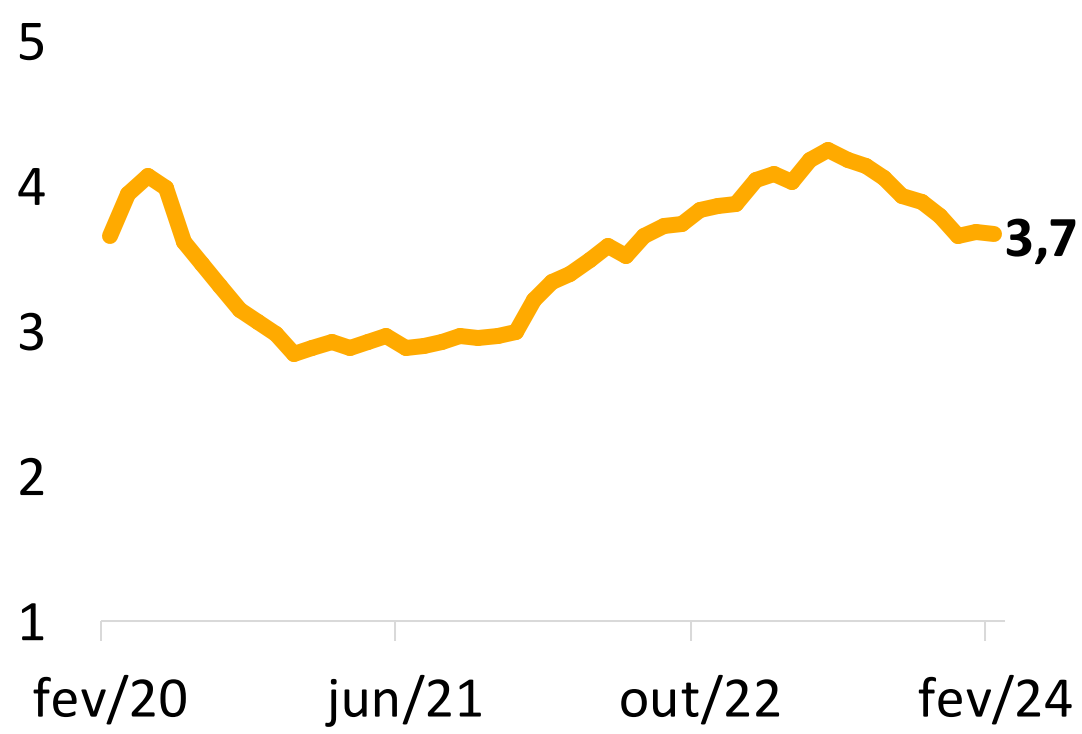
Crédito às famílias

Mês ante o mesmo mês do ano anterior



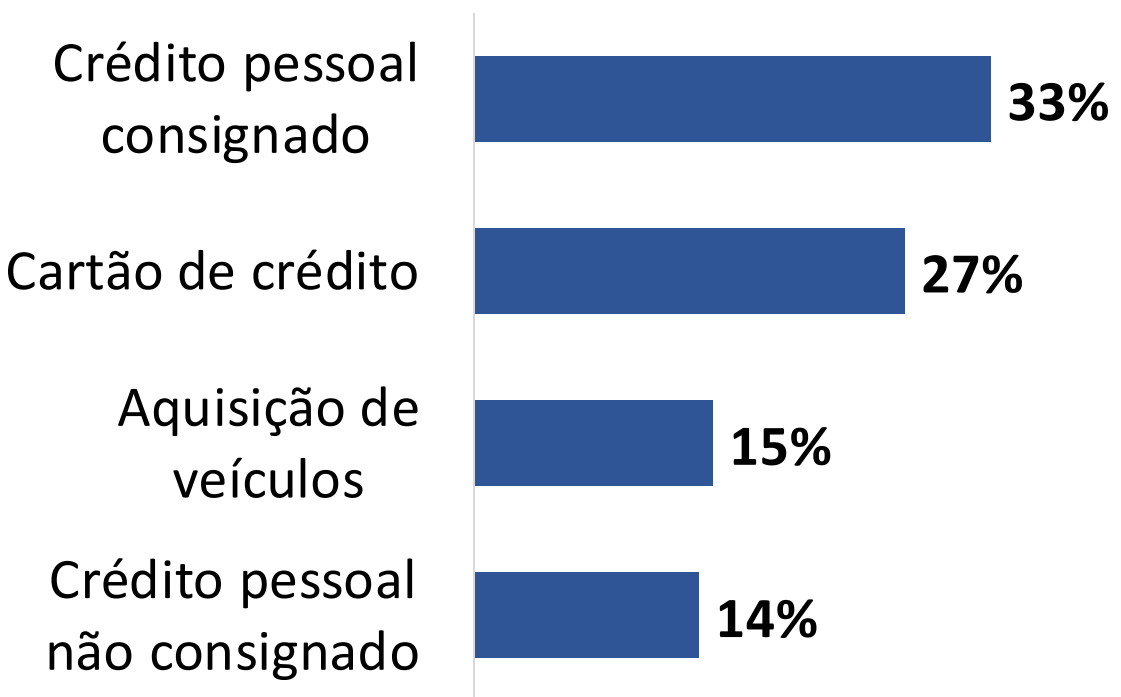
Inadimplência bancária

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



Ranking de modalidades

Participação no saldo de crédito livre

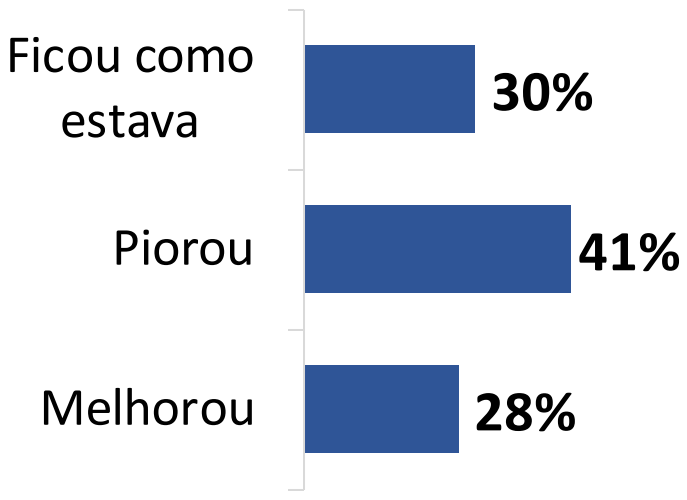


Fontes: **Banco Central do Brasil** | Referência: **Fevereiro de 2024**

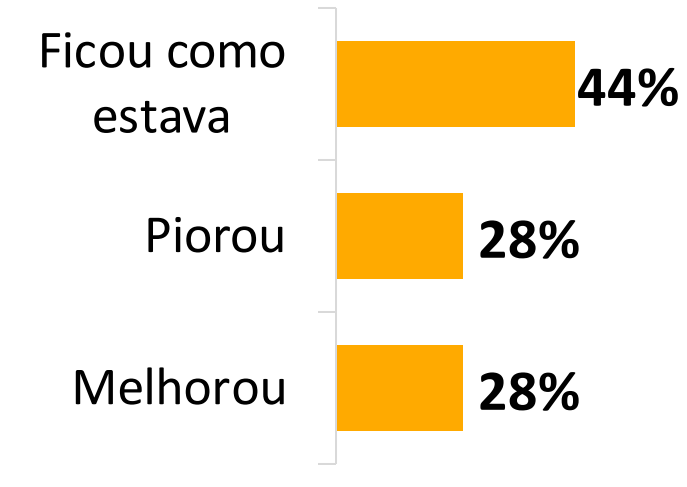
TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Sondagem mostra que 41% dos consumidores notaram piora da economia e 39% esperam melhora nos próximos meses; indicador de confiança segue abaixo dos 100 pontos

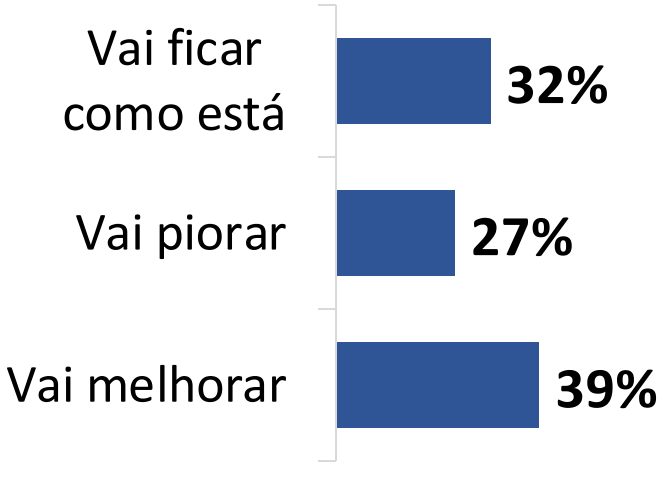
Situação econômica do país nos últimos meses
% de entrevistados



Situação financeira nos últimos meses
% de entrevistados

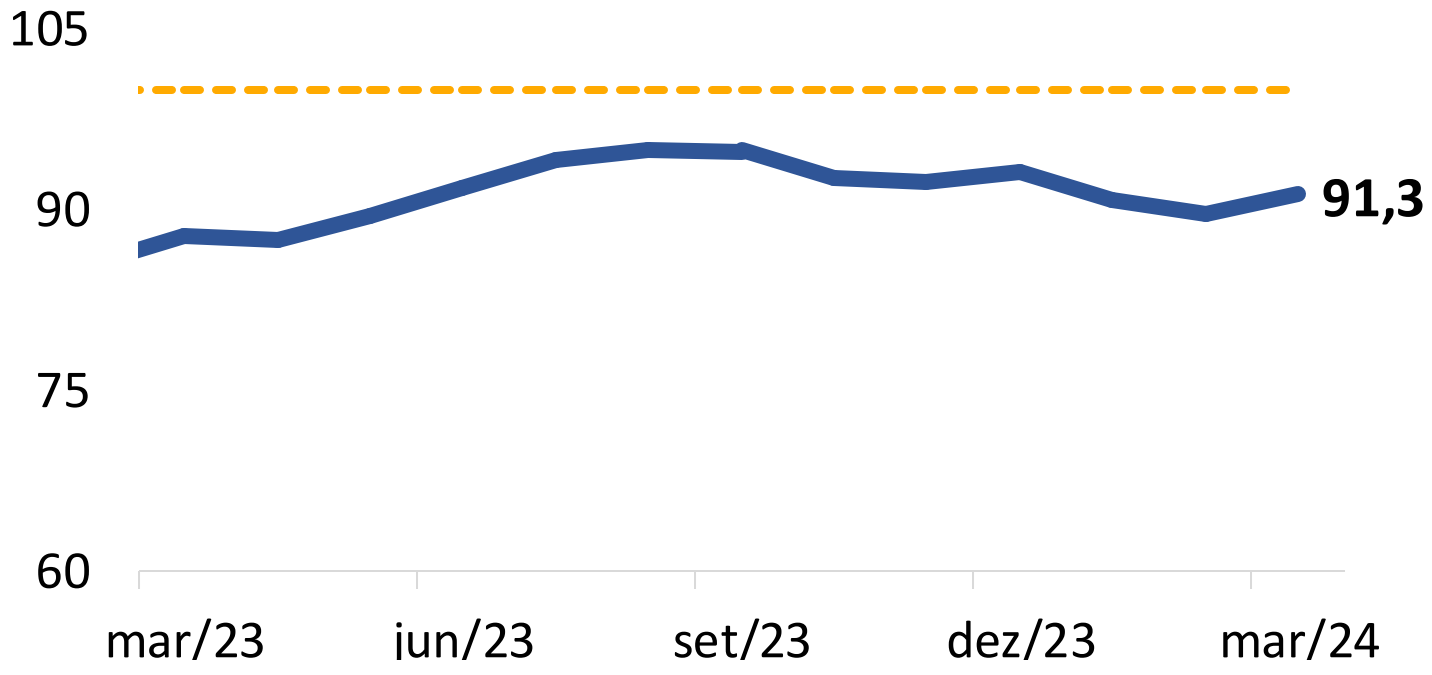


Expectativas para economia
% de entrevistados



Sondagem do Instituto Datafolha permite um detalhamento maior da percepção dos consumidores e um entendimento melhor dos indicadores de confiança. De acordo com o levantamento, 30% dos entrevistados afirmaram que a situação econômica não melhorou nem piorou – ficou como estava – nos últimos meses, ante 41% que notaram piora e 28% que notaram melhora. Na avaliação da própria vida financeira, 44% não notaram mudança, 28% relataram melhora e 28% relataram piora. Olhando adiante, 39% acreditam que a economia vai melhorar, ante 27% que preveem piora. Por fim, o Indicador de Confiança dos Consumidores, apurado pela FGV, registrou 91,3 pontos em março, apresentando uma ligeira alta com relação ao mês anterior. Observa-se, contudo, que o indicador permanece abaixo dos 100 pontos, refletindo o viés pessimista constatado pela Sondagem do Datafolha. A recuperação da confiança segue como um desafio colocado para 2024 e depende da evolução de indicadores conjunturais, como a renda e o emprego. Esses indicadores mostraram melhora nos últimos meses, mas ainda com pouca repercussão sobre a percepção dos consumidores.

Indicador de Confiança do Consumidor



Fontes: **Datafolha e FGV** | Referência: **Março de 2024**

CONSUMO ONLINE

54% DOS INTERNAUTAS ADQUIRIRAM ALGUM CONTEÚDO OU SERVIÇO DIGITAL NO ÚLTIMO ANO

Nos últimos anos, a oferta de infoprodutos teve um grande crescimento em todo o mundo. Infoprodutos são produtos digitais ou serviços vendidos na internet. De acordo com um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, 54% dos internautas do país compraram algum tipo de infoproduto nos últimos 12 meses anteriores a coleta da pesquisa, sendo os mais adquiridos: streaming de filmes e séries (31%), cursos online (17%), streaming de música (15%), e-book (8%) e livros e/ou apostilas (7%).

Confira a pesquisa

PRINCIPAIS FINALIDADES DE COMPRA DOS INFOPRODUTOS:

- (27%) lazer
- (27%) desenvolvimento pessoal
- (26%) ganhar dinheiro
- (19%) desenvolvimento de carreira

PRODUTOS MAIS COMPRADOS PELOS INTERNAUTAS VIA APLICATIVOS DE LOJA:

- (49%) moda/vestuário
- (47%) comidas e bebidas por delivery
- (42%) serviços de transporte
- (40%) itens para casa

RANKING DAS CATEGORIAS DOS INFOPRODUTOS MAIS COMPRADOS

- (16%)streamings de música
- (12%) cursos preparatórios
- (12%) beleza e estética
- (11%) empreendedorismo
- (11%) tecnologia
- (11%) marketing / marketing digital

53% preferem fazer curso online com experts ao invés de em instituições tradicionais pela flexibilidade de fazer o curso em qualquer horário, 52% pela facilidade de acesso ao conhecimento / não precisar se deslocar, 52% por ser mais prático e 41% por ser mais acessível.

A pesquisa aponta que em média, os internautas compraram **2,8 infoprodutos** nos últimos 12 meses, com um gasto médio de aproximadamente **R$155** na última compra.

Considerando uma nota de 1 a 5 (em que 1 significa que está pouco satisfeito e 5 muito satisfeito), **82% dos entrevistados declaram-se satisfeitos em algum grau com os infoprodutos adquiridos**. Sendo 4,1 a nota média de satisfação.

O grau de satisfação e de segurança dos internautas é alto, uma vez que **87% sentiram-se seguros com as informações pessoais disponibilizadas ao realizar o pagamento** e **86% ficaram satisfeitos com a experiência do pós-compra (entrega, suporte, garantia).**

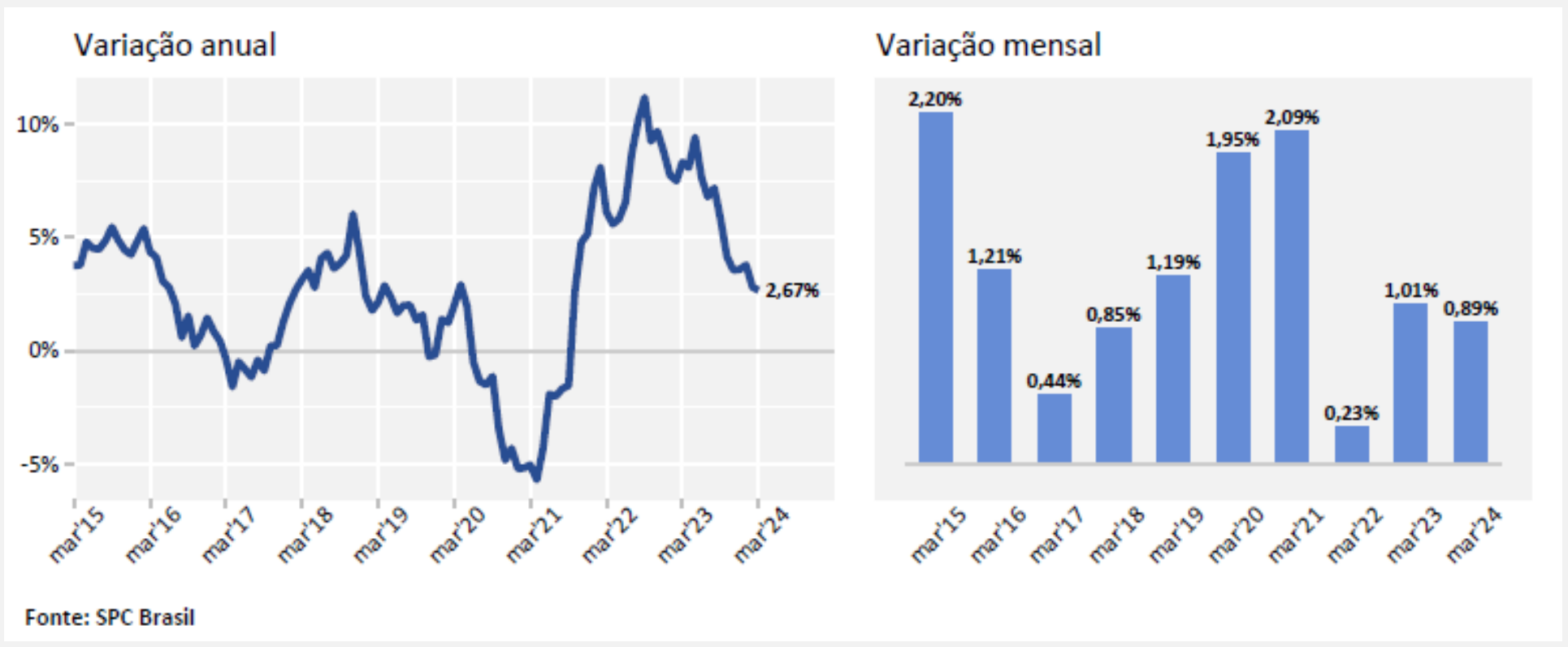
Para **85% dos entrevistados, o infoproduto atendeu às expectativas** das promessas feitas na propaganda, site ou live assistidas antes da compra, **84% ficaram satisfeitos com a experiência de pré-compra** e **82% confiaram na experiência do especialista e qualidade do conteúdo disponibilizado no produto.**

INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS

INADIMPLÊNCIA CRESCE E ATINGE 67,18 MILHÕES DE CONSUMIDORES

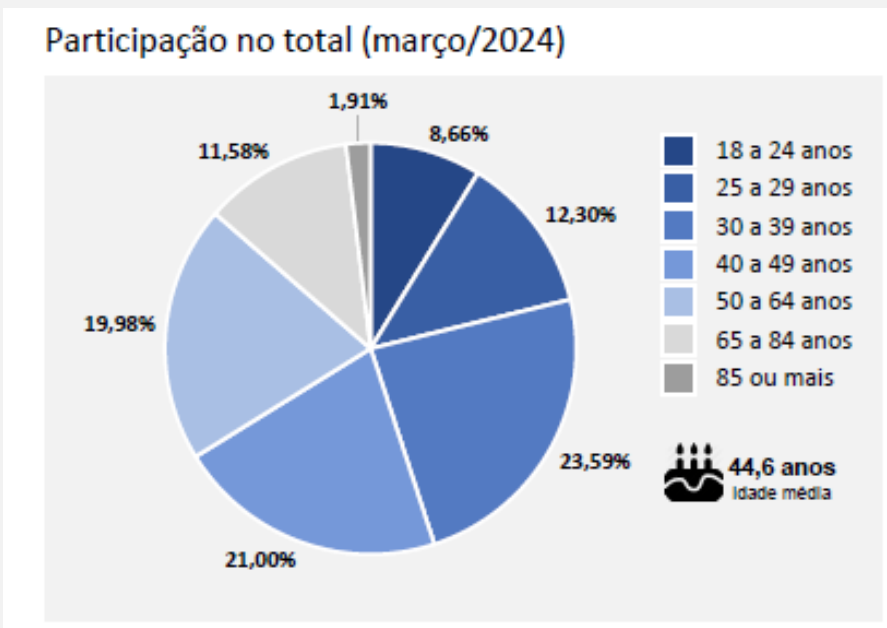
O número de inadimplentes no país teve um aumento em março de 2024, em comparação com março de 2023 e atinge 67,18 milhões de brasileiros. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,89%) estavam negativados em março de 2024. Na comparação com o mesmo período de 2023, o indicador apresentou crescimento de 2,67%.

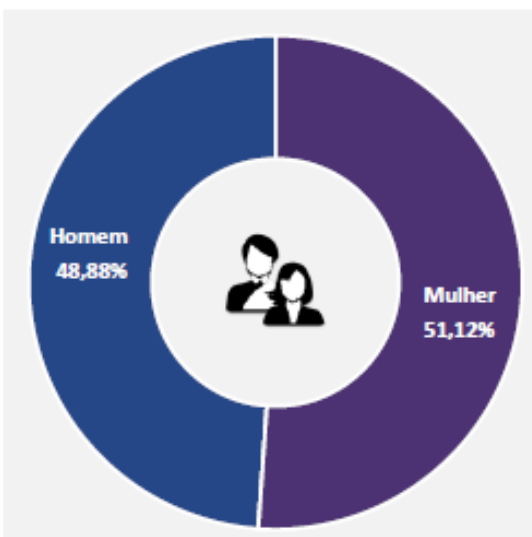
Confira a pesquisa



NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva em março está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,59%). De acordo com a estimativa, são 16,57 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa, ou seja, quase metade (48,67%) dos brasileiros desse grupo etário estão negativados. A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 51,12% mulheres e 48,88% homens.





R$ 4.397,99
MÉDIA DA SOMA
DE TODAS AS DÍVIDAS

64,40%
BANCOS (SETOR QUE
CONCENTRA A MAIOR
PARTE DAS DÍVIDAS)

CONGRESSO NACIONAL

O mês de abril iniciou com o fim da chamada “janela partidária”, em que, no último dia 05, se encerrou o prazo para as filiações partidárias para as eleições municipais.

Na Câmara, com as definições dos membros da Comissões temáticas, retornaram as movimentações e deliberações de projetos de interesse pelo setor.

No Senado o tema de Inteligência Artificial se destacou, por meio da ANBC - Associação Nacional dos Birôs de Crédito, o Sistema CNDL se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para entregar nota técnica com os pontos defendidos pelo setor no tema em tramitação no Congresso.

Em relação a regulamentação da Reforma Tributária, aguarda-se apresentação dos projetos de leis complementares (PLP) dos 19 grupos de trabalho temáticos oficiais instituído pelo Ministério da Fazenda na semana do dia 15 de abril. Já os 20 grupos paralelos criados pelas Frentes Parlamentares do Congresso Nacional se reuniram e já apresentaram formalmente quatro PLPs, o prazo para apresentação das propostas pelos GTs paralelos encerrou na última sexta-feira, 12. A CNDL, com demais entidades setoriais, conduziu a proposta em torno do crédito presumido para a CBS para quem comprar do optante do Simples Nacional no GT6.

Quanto a pauta da Micro e Pequena Empresa, acontece no dia 23 de abril a primeira reunião de 2024 da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas – FPMPE, na pauta estão previstos temas urgentes como a alteração do sublimite do teto do Simples Nacional e o Desenrola para as MPEs.

CONGRESSO NACIONAL

Por fim, somada as revogações parciais no mês passado na MP 1202/2023 quanto a reoneração da folha para 17 setores, nesse mês de abril foi a vez do Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco não prorrogar parcialmente trecho da MP que reonerava a folha dos municípios. E segue o debate quanto a reformulação do PERSE (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos).

Desoneração da Folha de Pagamentos para 17 setores

Apresentada medida provisória 1208/2024 revogando parcialmente a MP 1202/2024, quanto a reoneração da folha de pagamento que seria a partir de abril deste ano, todavia mantendo para os município a contribuição.

E apresentado, conforme era aguardado, o PL 493/2024 sobre tema, mas com o teor idêntico ao da MP revogada. Foi distribuído a Deputada Any Ortiz (CIDADANIA/RS) para emitir parecer no Plenário da Câmara dos Deputados.

Situação: Aguardando instalação da Comissão Mista

Trabalho aos Feriados

Após reuniões em janeiro e fevereiro com o Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, em agendas requeridas pelas Frentes Parlamentares do Empreendedorismo e do Comércio e Serviços que levaram ao ministro a preocupação com a portaria e importância de se incluir o comércio em geral na autorização para os trabalhos aos feriados sem necessidade de acordo em convenção coletiva, não houve avanço.

Situação: No mês passado, anunciamos que haveria prorrogação por 90 dias da portaria que revoga a autorização

CONGRESSO NACIONAL

para o trabalho aos feriados por meio de acordo coletivo, mas até a publicação desse Panorama o MTE não havia publicado a portaria.

PERSE

Houve um recuo por parte do governo na negociação do PERSE. No dia 01/04, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco, deixou que a parte **da MP 1202/2023** que tratava da reonerção da folha aos municípios caducasse, e estendeu o prazo da medida apenas para a parte que trata do Perse e da limitação na compensação de créditos tributários

O deputado Rubens Júnior (PT-MA) foi indicado como relator da comissão mista da MP, anunciou que o seu relatório não tratará de questões relativas ao Perse ou sobre a desoneração dos 17 setores da economia e de pequenos municípios. Esses dois temas são no momento objeto de projetos de lei que tiveram suas urgências aprovadas no Plenário da Câmara.

Situação: O Aguarda-se o envio de um projeto de lei com a reformulação do Programa.

Teto do Simples Nacional

PLP 108/21, que aumenta o teto de enquadramento do Simples Nacional e do Microempreendedor Individual (MEI).

Situação: aguarda deliberação do requerimento de urgência para votação pelo plenário da Câmara dos Deputados.

PLP 127/2021, Sublimite. Dá liberdade aos entes federados para permitir que as empresas locais, com faturamento até R$ 3,6 milhões

CONGRESSO NACIONAL

ou até o limite máximo do Simples, de R$ 4,8 milhões, paguem o ICMS dentro do Simples. Caso o ente federado escolha o limite total do Simples, será uma medida de grande simplificação, pois hoje a empresa está no Simples, mas quando o faturamento extrapola R$ 3,6 milhões, tem de pagar o ICMS e o ISS fora do Simples, o que é um grande complicador para os contribuintes e para os fiscos.

Situação: Aguarda ser pautado na Comissão de assuntos econômicos do Senado Federal.

Desenrola para MPE

PL 4857/2023 - Desenrola MPE - institui o Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Micro e Pequenas Empresas. Dividas financeiras e não fiscais.

Situação: Na comissão de indústria e comércio (CICS) da Câmara dos Deputados, no dia 08/04, o relator, Dep. Josenildo (PDT/AP), emitiu parecer pela aprovação, aguarda deliberação pela CICS.

Comunicação Eletrônica

PL 7733/2017, tem como objetivo alterar a lei de inquilinado e o Código de Defesa do Consumidor para comunicação ao consumidor inadimplente.

Situação: tem sido constantemente pautado, mas ainda aguarda votação na Comissão de Defesa do Consumidor, a CNDL defende a aprovação nos termos do substitutivo do Dep. Gilson Marques (Novo/SC), em prol da comunicação por qualquer meio, inclusive o eletrônico.

CONGRESSO NACIONAL

Projetos apresentados pelos GTs Paralelos da Reforma Tributária

O prazo para apresentação das propostas pelos 20 GTs paralelos para regulamentação da Reforma Tributária encerrou na última sexta-feira, 12. Assim, até o final do mês de abril são aguardadas as apresentações das propostas em Projetos de Lei Complementar (PLP) na Câmara dos Deputados.

A CNDL, com demais entidades setoriais, conduziu a proposta em torno do crédito presumido para a CBS para quem comprar do optante do Simples Nacional no GT6.

Ainda são aguardados demais projetos serem protocolados relacionados aos temas das alíquotas, não cumulatividade, comitê gestor, etc, mas até o fechamento dessa edição do Panorama, 4 PLPs foram protocolados e já tramitam na Câmara dos Deputados formalmente, são eles:

- PLP 29/2024 (Imposto Seletivo)
- PLP 33/2024 (Contratos de Longo Prazo)
- PLP 35/2024 (Cesta Básica)
- PLP 43/2024 (Combustíveis e lubrificantes)

www.cndl.org.br

Sistema CNDL

CNDL FCDL CDL CDL Jovem SPC BRASIL